

A primeira presença das Voluntárias da Caridade em Grajaú

Em 1968, Mamãe Lúcia e Bianca conheceram Grajaú e os Hansenianos que viviam na “Vila do Mato” perto da Rua Nova.

Em 1969 Mamãe Lúcia e Mariaosa foram em Grajaú para levar um dinheiro, para ajudar na construção das casas de Vila San Marino o novo “leprosário”. Em julho de 1970, no dia 09 chegaram em Grajaú o primeiro grupo de voluntarias: Rosy, Laura e Mariarosa, saíram de Salvador de Jipe, passaram em São Luis, Mariarosa e Bianca dirigindo. De São Luis para Grajaú foi também Frei Virginio, passando por Presidente Dutra, e ai em outro jipe foram até Grajaú Frei Pedro Jorge e um rapaz. Passamos por Alto Alegre chegamos em Grajaú a noite.

A viagem foi muito aventureira... mas chegando em Grajaú as aventuras não tinham terminado, fomos falar com Dom Adolfo, pensando que San Marino já estava pronto (Dom Adolfo tinha escrito a Mamãe L. que as casas estariam prontas em junho), mas quando Dom Adolfo desceu do seu quarto para nos acolher, era 9h da noite, as primeiras palavras foram: “Minhas santas, vocês chegaram e não tem nada de pronto”...

Frei Virginio nos acompanhou no convento das Irmãs, colocou quatro camas numa sala do colégio, Teotonio foi buscar água no rio, e ao claro de uma vela, fomos tomar banho (não sei como, porque estávamos todas vermelhas), a Irmã nos preparou uma sopa, café com leite e fomos dormir...

O dia depois, falei com Frei Virginio, perguntando onde poderíamos ficar enquanto San Marino ficava pronto.

A “sala” da Escola da Fé, estava livre, por isso, levamos as camas para lá. Frei Virginio foi comprar um pequeno fogão de duas bocas... e nós tínhamos levado três cadeirinhas e uma mesinha, assim de um lado tinha uma cozinha, de outro as camas (quarto) e do outra a nossa “sala” e ai ficamos ate março de 1971, quando foi inaugurada a Vila San Marino.

Também Mamãe Lucia chegou em Grajaú três dias depois de nós com Lúcia Pellini, ela pensava que já estivéssemos em San Marino, ficou conosco na escola da fé quatro dias, depois voltou para a Italia.

No período que ficamos na “Escola da Fé”, Laura ia no hospital ajudar naquilo que podia, Mariarosa ensina religião no ginásio Santo Antônio e pela tarde junto com Rosy íamos na “Vila do Mato” para ficar com os doentes: fazer curativos, brinacr, ouvir musica, catequese com os meninos.

Em 15 de novembro de 1970, preparamos as “crianças” para a primeira comunhão e crisma, preparamos tudo para a festa: Ricardina era radiante com o seu vestido branco, também Alderico, Pedrinho e Joaquim estavam em festa para receber o crisma. O altar foi preparado debaixo da

mangueira, parecia uma “catedral”. Quando chegou Dom Adolfo junto com Paulo, não faltou a mitra pastoral e o cajado como nas grandes celebrações.

Para o Natal de 1970 preparamos na “Vila do Mato” a casinha de Jesus, igual a casa dos doentes (de palha) colocamos um pouco de capim, o menino Jesus que Mariarosa trouxe da Italia. Frei Alberto foi celebrar a missa as 8h da noite na “Vila do Mato” junto com as voluntarias, o mais bonito foi que o jumentinho durante a missa foi comer o capim que estava no berço do menino Jesus.

Em março de 1971, San Marino ficou pronto, assim no dia 18 os doentes deixaram a “Vila do Mato” para ir morar na Vila San Marino. Um grupo foi andando a pé, outros desceram de barco e os mais doentes o Frei Alberto os levou com a ambulância do hospital (a noite quando foram dormir pareciam como crianças, cansadas e felizes). Com os doentes e as voluntarias passou a morar em San Marino também Paulo Casati.

O dia 19 de março, festa de São José, de manha cedo, todos os doentes levantaram, tomaram café e ficaram esperando para participar da santa missa de inauguração da Vila San Marino. O entusiasmo, a alegria e as emoções tomavam conta de todos os corações. Alegria grande foi também de Dom Adolfo, Frei Alberto, Dom Emiliano e todos os padres, por ter realizado um grande sonho, o de ter dado aos hansenianos uma morada digna.

Mamãe L. quando via da Italia, sempre passava uns dias em San Marino, era sempre bem feliz quando estava lá, sentia San Marino como sua família e parte de sua vida.

A voluntaria Laura ficou ate o fim de maio de 1971, depois voltou para a Italia. Naquele período veio por um período também Angelita que estava em Santan Helena.

Em agosto de 1972, veio morar Estela a qual ficou até dezembro de 1975.

Em fevereiro de 1973, veio Maria Leal e ficou um ano.

Rosy foi para Santa Helena.

Angelita passou uns meses em San Marino conosco.

Em junho de 1975 Mamae L. passou em San Marino e falou com Mariarosa pedindo para não dar a resposta logo, mas ela queria morar em San Marino...

Mariarosa escreveu para Luigina a qual disse que Mamãe L. era livre para fazer como deseja.

Assim Mamãe L. chegou em San Marino em novembro de 1975, feliz em morar com os seus “leprosos” hansenianos. Ela era uma mãe para todos, atenta as necessidades de cada um, sempre pronta quando tinha alguma coisa e para cada um tinha um carinho e uma palavra de AMOR e conforto. Estela que estava em San Marino desde 1972, voltou para Salvador em dezembro de 1975.

Assim Mariarosa ficou com Mamãe L. .

Em fevereiro de 1976 Mamãe L. teve a primeira oclusão intestinal, passou mal, mas graças a Deus, e quando ajuda de Frei Alberto conseguiu melhorar. Na Páscoa de 1976 Mamãe L. foi a Salvador para buscar Bruna. No dia 05 de maio Mamãe L. deixou San Marino, de manha Mamãe L. falando no alto falante disse: “Não passo vos saudar em vossas casas, porque o meu coração de velha não agüentaria, mas levo todos comigo no meu coração, irei voltar para ficar sempre convosco” (terminou chorando, talvez sentia que isso não era verdade... ela passou para a nova vida em 17/11/1976)

Até junho de 1978 ficou Mariarosa com Bruna, que depois deixaram e as Irmãs de Madre Rubato foram tomar conta de San Marino. Mariarosa depois de 8 anos vivendo nesta escola de AMOR com os doentes, teve que deixá-los, mas levando no coração a vida, o carinho e o afeto de cada um que nunca se acabou.

Mariarosa Toniolo